



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

PRÁTICAS DE CUIDADO DE HOMENS FEIRANTES DA FEIRA-LIVRE DA ESTAÇÃO NOVA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Pedro Luna Flôres Silva¹; Rita da Cruz Amorim²; Terceiro Autor³ e Quarto Autor⁴

1. Bolsista PIBIC/PROBIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pedrolunafs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beltrano@provedor.br

PALAVRAS-CHAVE: homens feirantes; práticas de cuidado; pandemia.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o cenário de pesquisa, as feiras-livres de Feira de Santana, é importante entender como a origem da cidade está ligada a esta forma de comércio. O surgimento da cidade remete a época em que era “apenas” uma fazenda. Como era comum à lógica de colonização portuguesa de possuir terras em devoção católica, havia uma capela em homenagem à atual padroeira da cidade, Senhora Santana, e a São Domingos. Arelada a formação de um povoado, mais a construção de senzalas e casebres e a parada de viajantes vindo da capital para o interior e vice-versa, permitiu-se assim que houvesse a formação de uma feira (TELES, 2017).

As feiras-livres desempenham importante papel econômico nas cidades, mesmo na atualidade, em que existe maior aproximação de comércios com a internet e os meios de comunicação, frente à evolução do meio técnico-científico-informacional. As cidades pequenas, especialmente do Nordeste, possuem grande relação com as feiras-livres, sendo essas fortes representantes do comércio informal, além de contribuírem para produção de relações de cunho tanto material quanto imaterial, servindo para trocas socioculturais e de mercadorias (SANTOS et al., 2014).

Esse cenário de encontro, trocas de afetos, consideração, pechincha e conflitos passou a sofrer alterações a partir de março de 2020, quando o mundo começa a enfrentar a pandemia da COVID-19. Tais mudanças têm início em Wuhan, província chinesa, considerada o primeiro epicentro da doença, em que se instituíram medidas de contenção, tais como distanciamento social e a desinfecção de locais comuns, a fim de combater a transmissão. Atribui-se a globalização e seus processos, como viagens, a

razão para aumento do número de contaminações e infestação da doença (VELAVAN, MEYER, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19, bares, restaurantes, espaços de lazer, escolas, universidades foram fechados, a fim de evitar a disseminação do vírus causador da doença, sendo assim, dentre os ambientes que passam a sofrer com tal ação, estão as feiras-livres, e conseqüentemente, os feirantes. A paralisação das atividades nas feiras não se deu por muito tempo, especialmente após o Decreto 10.282 de 20 de Março de 2020, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) cujo ampliava a abertura de serviços considerados essenciais, de forma que considerava estas responsáveis pela manutenção da cadeia produtiva (BRASIL, 2020).

De acordo com informação do portal Coronavírus Brasil (2021), coletada em 03 de janeiro de 2022, cerca de 616.691 de óbitos foram contabilizados no território brasileiro. Dentro dessa estimativa, Souza, Randow e Siviero (2020) afirmam que nesse contingente de mortes, maior parte dos óbitos acontece com indivíduos do sexo masculino (58,3%), tendo relação com fatores biológicos e comportamentais. Frente ao exposto, interroga-se: Como os homens feirantes da feira-livre do bairro estação nova, desenvolvem o cuidado frente a pandemia de COVID-19?

Este estudo é relevante, pois pode contribuir com as práticas de cuidado para o enfrentamento da pandemia no cenário de trabalho de homens feirantes. O entendimento acerca das práticas de cuidado dentro da perspectiva dos homens feirantes, promove um ganho para o estudo da temática. Não obstante, poderá emergir potencialidades e desafios acerca dos riscos de contaminação e como evitá-los a partir de medidas preventivas. Desta forma, este trabalho possui objetivo geral de analisar as práticas de cuidado de homens feirantes da feira-livre da Estação Nova frente a pandemia da COVID-19 e por objetivos específicos: identificar as práticas de cuidado de homens feirantes da feira-livre da Estação Nova; descrever as práticas de cuidado de homens feirantes, a partir da identificação destas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Estudo qualitativo do tipo exploratório. A pesquisa qualitativa objetiva a compreensão, descrição e interpretação, pela imersão do pesquisador no objeto de estudo. Além disso, objetiva buscar a compreensão do fenômeno em si, assim como o significado que esse possui para os participantes da pesquisa, havendo necessidade de entendimento em seu processo coletivo e individual. Os objetivos do estudo

exploratório é encontrar soluções e investigar temas que não são comumente estudados e pesquisados, permitindo que se investigue a realidade, compreendendo-a como é. ((TURATO, 2005; PROETTI, 2017; MARTELLI et al., 2020).

Os participantes do estudo foram 15 homens feirantes com idade igual ou acima de 18 anos e que trabalham na feira-livre da Estação Nova no mínimo a 6 meses, comercializando qualquer gênero de produto. Foram incluídos todos os homens que aceitaram participar da pesquisa, assinando, posteriormente, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As práticas de cuidado têm ligação com a forma que o sujeito encara o mundo, sendo assim, as questões relacionadas ao gênero interferem diretamente em tais práticas, influenciando nas compreensões acerca dessas. De forma geral, a masculinidade intocável pode afastar alguns homens, ou muitos deles, na busca e entendimento sobre as práticas de cuidado, é importante relatar que o ideal de masculinidade é um processo subjetivo, não obstante, individual. Sendo assim, é percebido entre os homens feirantes a singularidade de tal individualidade, de forma que empregam práticas de cuidado relacionadas às medidas de prevenção divulgadas por órgãos de saúde como a OMS e o MS. As medidas de prevenção, mais comumente empregadas dentro da população estudada, os homens feirantes, foram o uso de máscaras, álcool gel/líquido a 70% e o distanciamento social, representando não só o cuidado consigo, mas com seus familiares, fregueses e também com os produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Observa-se que a feira-livre permanece viva, apesar dos riscos apresentados pela pandemia da COVID-19. A sua relevância se dá pela necessidade de sobrevivência dos feirantes e também para o abastecimento da população. É fato que os feirantes integram a linha de frente de trabalhadores, em tempos de pandemia. Justamente por serem entendidos como essenciais, (nesse caso específico, os homens) compartilham falas que demonstram como a pandemia da COVID-19 gerou modificações em seus cotidianos laborais, sociais e familiares, interferindo principalmente nas práticas de cuidado.

A masculinidade hegemônica contribui para a lógica de uma noção de invulnerabilidade, afetando, principalmente, a forma que os homens promovem práticas de cuidado consigo e para aqueles em seu entorno, e também a lógica do cuidado

consigo, com os fregueses e com os familiares para a prevenção da COVID-19. Tais subjetividades podem ser observadas na pesquisa, uma vez que os homens feirantes demonstram preocupação com a pandemia da COVID-19, utilizando-se assim de medidas de prevenção para não adquirirem a doença. Observa-se que os homens feirantes lançam mão das orientações divulgadas por organizações de saúde como a OMS e o MS.

Além da preocupação, foi possível analisar a importância por parte dos homens feirantes em relação às ações executadas, não somente como uma forma de cuidado para si e para outros, mas como uma forma de promover e permanecer com as atividades comercializadas que eram necessárias a suas vivências e sobrevivências. Primeiramente, o uso das estratégias que evitam a contaminação pelo novo coronavírus permite que os homens feirantes permaneçam sem adoecer e continuem realizando suas atividades de trabalho, e conseqüentemente, mantendo a sua renda. Segundamente, foi percebido pelas falas dos homens feirantes que o desuso contribuía para o afastamento dos fregueses, representando possíveis perdas de venda de produtos

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO DE LEI n° 10.282, de 20 de Março de 2020**. Regulamenta a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. *in*: Diário Oficial da União: seção 1 - Extra, Brasília, ano 158, n° 55, p.1-2, 21 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/republicacao-249098206>. Acesso em 03 de Janeiro de 2022.

MARTELLI, Anderson *et al.* Análise de Metodologias para Execução de Pesquisas Tecnológicas / Analysis of Methodologies for Carrying out Technological Research. **Brazil Appliance Science Review**: Curitiba, v. 4, n. 2, p. 468-477, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/7974/6909>. DOI: <https://doi.org/10.34115/basrv4n2-006>

PROETTI, Sidnei. AS pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**. São Paulo: v. 2, n. 4, p.1-23, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. DOI: <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>

SANTOS, José Erimar dos *et al.*, Feira Livre como Lugar Privilegiado para a (Re)produção e (Re)invenção de Práticas Espaciais e Socioculturais Populares: a Feira Livre de Ceará-Mirim (RN). **Revista Sociedade e Território [Online]**, Natal, v. 26, n.1, p. 58 - 75, jan./jun. 2014. Acesso em: 8 de abril de 2021.

TELES, Alessandra Oliveira. **O COMÉRCIO INFORMAL EM FEIRA DE SANTANA (BA) – PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS**. 275f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS), São Cristóvão, 2017. Acesso em: 28 de Março de 2021.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**; São Paulo, V. 39(3), p. 507-514, 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2005.v39n3/507-514/pt/#> . Acesso em: 8 de abril de 2021.

VELAVAN, Thirumalaisamy P; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine and International Health [Online]**, Volume 25, n° 3, p. 278–280, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/39403>. Acesso em: 28 de Março de 2021.